



websetorial
consultoria econômica

20

**BOLETIM
ECONÔMICO**



Afeigraf

Associação dos Agentes de Fornecedores de
Equipamentos e Insumos para a Indústria Gráfica

CONJUNTURA MACROECONÔMICA

CENÁRIO EXTERNO

A atividade econômica global desacelerou no terceiro trimestre de 2023, com as empresas do setor de serviços enfrentando dificuldades em razão da demanda fraca, com os aumentos dos preços e dos custos dos empréstimos, obrigando os consumidores endividados a conterem seus gastos, segundo uma série de pesquisas de atividade global divulgadas ao longo desse período.

EUA: Com o mercado de trabalho bastante resiliente, apesar de os juros estarem nos patamares mais altos em 22 anos, o crescimento anualizado do PIB nos EUA foi de 3,1% no terceiro trimestre. Entretanto, em setembro, a economia dos Estados Unidos passou a enfrentar vários pontos de tensão, com a possibilidade de paralisação das operações do governo federal, greves no centro-oeste do país, aumento dos custos da energia e o fim do apoio fiscal da era da pandemia da Covid-19, afetando os orçamentos das famílias americanas. As pressões na área da energia vieram de aumentos recentes nos preços do petróleo, que se aproximam dos US\$ 100 por barril, depois que a Rússia e a Arábia Saudita concordaram em continuar restringindo a oferta. Eles pressionam os rendimentos das empresas pelos custos mais altos dos combustíveis.

EUROPA: Apesar de ter conseguido evitar uma recessão depois da invasão da Ucrânia pela Rússia, a zona do euro está lutando com os preços mais altos da energia, um aumento dos custos dos empréstimos e a queda da demanda em mercados de exportação, como a China. Os números indicam que a zona do euro está presa em uma condição de crescimento reduzido e com uma inflação acima da meta.

ÁSIA: Na Ásia, as pesquisas têm mostrado certo pessimismo com a atividade do setor de serviços da China, o qual cresce em ritmo mais lento. A fraca demanda continua a afetar a segunda maior economia do mundo, ao passo que o crescimento da Índia perde alguma força. O Japão tem sido uma exceção, com a atividade em seu setor de serviços crescendo de maneira acelerada, sustentada por gastos robustos do consumidor e com o setor de turismo recuperando seu dinamismo.

CONJUNTURA DOMÉSTICA

No Brasil, até setembro de 2023, os resultados conjunturais se mostraram positivos. Entretanto, não se observa esforço concreto, por parte do governo, no sentido do equacionamento de problemas estruturais do país. No lado estrutural, a frágil situação fiscal e o frouxo empenho na implementação de reformas que aumentem a eficiência do gasto público são aspectos de fragilidade macroeconômica. Como consequência, a percepção nítida dos agentes de que os ajustes virão do aumento da arrecadação tem piorado as expectativas das empresas a longo prazo, que se refletem na queda de 57,4% nos investimentos diretos no país (IDP) em agosto, na queda de 4% da arrecadação e nas oscilações dos resultados da produção industrial.

Contas públicas: O mercado segue bastante pessimista em relação às contas públicas. A projeção de déficit em 2023 é de -1,1%.

Atividade Econômica medida pelo IBC-Br: Os dados do IBC-Br até agosto de 2023, divulgados em 20 de outubro de 2023, indicaram queda de 0,77% em

agosto, ante julho, na comparação dessazonalizada. No acumulado em 12 meses, o indicador se encontra positivo em 2,82%.

Desempenho da indústria: Em setembro de 2023, a produção industrial nacional na série sem ajuste sazonal, apresentou alta de 0,6% em relação a setembro de 2022. O setor produtor de bens de consumo semi e não duráveis mostrou avanço de 2,8%, no período em questão. O segmento de não duráveis foi impactado positivamente pela produção de medicamentos, preparações tensoativas para lavagem e limpeza para uso doméstico ou industrial, lenços ou toalhas de papel para mãos, produtos de beleza ou de maquiagem, desinfetantes para usos domésticos ou industrial e livros, brochuras ou impressos sob encomenda. Entretanto, o resultado de desempenho geral da indústria acumulado no ano foi de retração de 0,2% e o acumulado em 12 meses apresentou variação nula (0,0%). Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), do IBGE. O setor industrial ainda se encontra 1,6% abaixo do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020) e 18,1% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011.

Nível de emprego e massa de rendimento no Brasil (CAGED): De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), o emprego celetista no Brasil apresentou expansão em setembro de 2023, registrando saldo de +211.764 postos de trabalho. A unidade federativa com maior saldo foi São Paulo, com geração de 47.306 postos (+0,35%). A criação de empregos caiu 23,4% em relação a setembro de 2022, quando tinham sido criados 278.023 postos de trabalho. Nos nove primeiros me-

ses do ano, foram abertas 1.599.918 vagas. Esse resultado é 26,6% mais baixo que no mesmo período do ano passado. O estoque de vínculos celetistas ativos, em setembro de 2023, contabilizou 44.044.343.

Preços: O resultado do IPCA foi de 0,21% em setembro. No ano, o índice acumula alta de 3,96% e, nos últimos 12 meses, de 5,05%.

Perspectivas: A mediana das expectativas da pesquisa Focus para a inflação de 2023 é de 4,63%. O resultado indica que o mercado espera pela primeira vez em dois anos que a inflação não supere o teto da meta em 2023. A ideia é que a taxa Selic em 2023 chegue a 11,75%. Para 2024, o mercado prevê 3,87% para a inflação. A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) calcula para o PIB brasileiro alta de 2,5% para 2023, e de 1,4% em 2024. Já o mercado antecipa 2,89% para o PIB de 2023. Parte dessa alta poderá ser creditada à força do consumo privado no país. O aumento na massa de rendimentos, a redução das dívidas da população de baixa renda a ser proporcionada pelo programa Desenvolva Brasil e o movimento de queda nas taxas de juros auxiliarão nos ingressos reais das pessoas no quarto trimestre de 2023, o que contribuirá para o aumento do consumo no Natal.

“**Em setembro de 2023, o segmento de não duráveis foi impactado positivamente pela produção de livros, brochuras ou impressos sob encomenda, entre outros produtos (IBGE).**”

DESEMPENHO GERAL DO SETOR

TABELA 1 DESEMPENHO NA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS
EM VARIÇÃO (%) | ATÉ SETEMBRO DE 2023

Categoria	Set.23/Set.22	Jan. a Set. 23/ Jan. a Set. 22	Out.22 a Set. 23/ Out.21 a Set. 22
Produção na indústria geral	0,6%	-0,2%	0,0%
Produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	9,6%	5,1%	5,1%
Atividade de impressão*	23,3%	22,3%	17,1%
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	-4,1%	-2,0%	-3,7%
Produção na indústria de embalagens			
Embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-2,7%	-0,8%	-0,6%
Embalagens de vidro	-12,6%	2,9%	5,5%
Embalagens de metal	-1,1%	-2,6%	-5,9%
Embalagens de plástico	3,4%	2,1%	1,4%
Serviços**			
Audiovisuais, de edição e agências de notícias	7,1%	2,8%	2,0%
Comércio (volume de vendas)			
Livros, jornais, revistas e papelaria	-18,3%	-4,1%	-2,2%

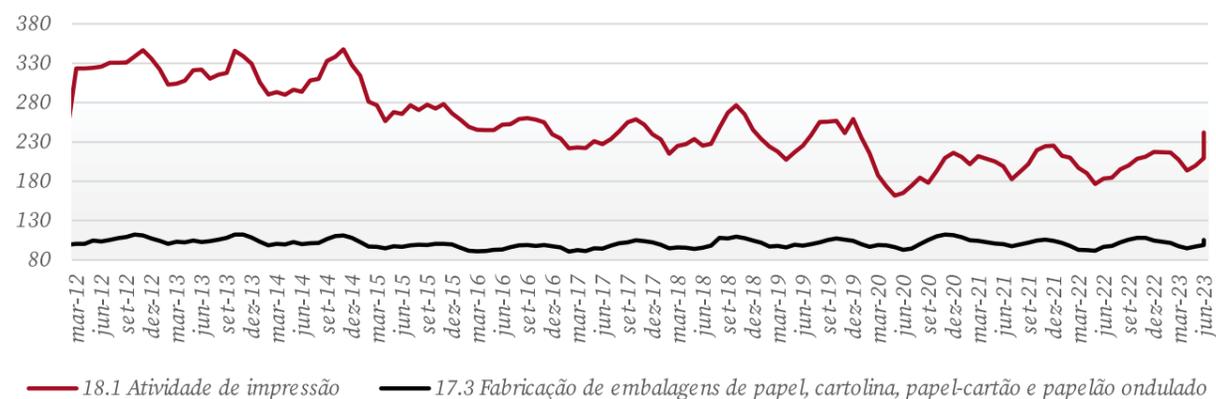
Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial | Desempenho geral do setor.

*Impressão em jornais, revistas, livros, papel-moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais.

** último dado disponível em agosto de 2023.

GRÁFICO 1 DESEMPENHO DA PRODUÇÃO NA INDÚSTRIA

NÚMERO ÍNDICE (BASE 2012 = 100) - MÉDIA MÓVEL TRIMESTRAL | ATÉ SETEMBRO DE 2023



Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial - Desempenho geral do setor

*Impressão em jornais, revistas, livros, papel-moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais.

DESEMPENHO DO EMPREGO NO SETOR

TABELA 2 EVOLUÇÃO DO EMPREGO NO SETOR
EM NÚMERO DE TRABALHADORES E VARIÇÃO (%) | ATÉ SETEMBRO DE 2023

Categoria	Set.23	Dez.22	Saldo (%)	Varição %
Indústria de M&E Gráficos	82.662	81.505	1.157	1,4%
Insumos*	37.579	37.237	342	0,9%
Indústria de M&E Gráficos**	45.083	44.268	815	1,8%
Comércio de M&E Gráficos***	38.608	36.044	2.564	7,1%
Gráficas rápidas	143.344	135.784	7.560	5,6%
Indústria Gráfica	188.595	184.289	4.306	2,3%
Embalagens	8.074	33.736	-25.662	-76,1%
Editorial	38.567	38.107	460	1,2%
Material de segurança: cédulas, talões de cheques e ingressos	34.698	9.797	24.901	254,2%
Etiquetas, cadernos, impressos comerciais e publicitários	85.849	83.524	2.325	2,8%
Pré-impressão	9.875	11.225	-1.350	-12,0%
Acabamentos gráficos	11.532	7.900	3.632	46,0%

Fonte: Caged/MTE e Rais 2020 | Elaboração Websetorial - Tabela 02.*Insumos : CNAE 2072-0 - Fabricação de tintas de impressão

+ CNAE 2099-1 Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente. **Indústria de M&E Gráfico: CNAE 2869-1 Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente. *** Comércio de M&E Gráficos : CNAE 4669-9 - Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos não especificados anteriormente.

Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia, no acumulado de janeiro a setembro de 2023, houve a abertura de 1.157 vagas na atividade que contempla, entre outras, a fabricação nacional de máquinas e equipamentos gráficos no Brasil, totalizando o contingente de 82.662 trabalhadores.

No comércio desses produtos, foram abertos 2.564 postos de trabalho. Na indústria gráfica, que consome as M&E Gráficas, foram abertas 4.306 vagas no período em questão de 2023, totalizando, em setembro de 2023, o contingente de 188.595 trabalhadores, com crescimento de 2,3% no emprego, na comparação com dezembro de 2022 (Tabela 2).

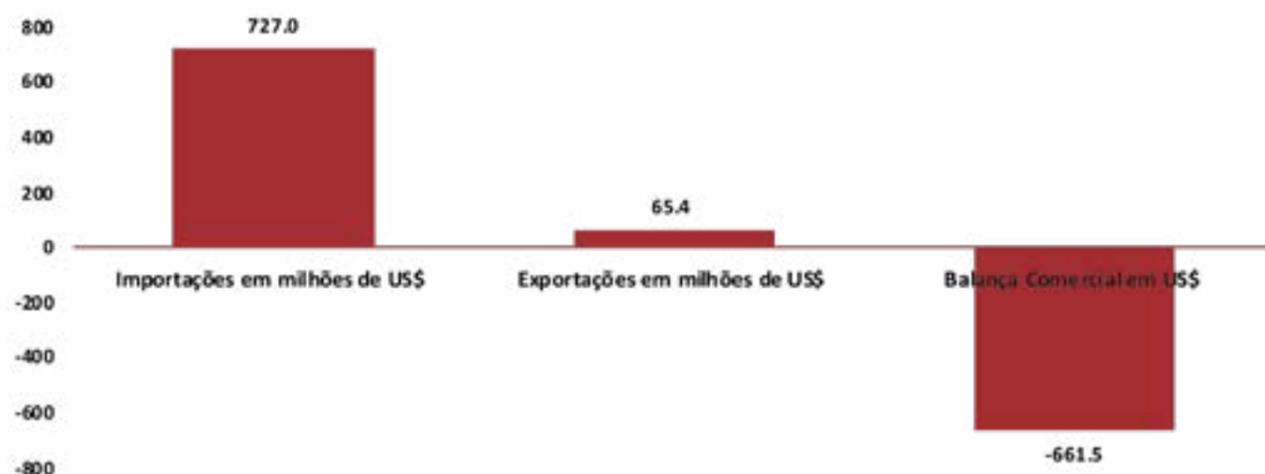
COMÉRCIO INTERNACIONAL

No acumulado de janeiro a setembro de 2023, as importações de máquinas e equipamentos gráficos totalizaram o valor de US\$ 727 milhões, o que representou um crescimento de 11,5% em relação ao mesmo período de 2022. Nesse contexto, destacam-se acréscimos nas importações de outras impressões (+61,3%) e de OFFSets Planas (+49,9%). Nota-se também um declínio nas importações de equipamentos para pré-impressão (-1,5%) no acumulado dos nove meses de 2023 em relação ao mesmo período de 2022 (Tabela 3).

As exportações brasileiras de máquinas e equipamentos gráficos apresentaram crescimento de 7,9% no acumulado de janeiro a setembro de 2023, em relação ao mesmo período de 2022. Em valor, totalizaram US\$ 65,4 milhões, ante US\$ 60,6 milhões no mesmo período de 2022, com destaque para o aumento nas exportações das categorias de máquinas e equipamentos “Diversos” (+40,2%) no acumulado dos nove meses em questão (Tabela 4).

GRÁFICO 2

BALANÇA COMERCIAL DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS EM MILHÕES DE DÓLARES | ACUMULADO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2023



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NA CADEIA GRÁFICA

TABELA 3

IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS EM MIL DE DÓLARES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ SETEMBRO DE 2023

Segmentos	Ac. Ano		12 meses		Variação %	
	Jan. a Set. 23	Jan. a Set. 22	Out.22 a Set. 23	Out.21 a Set. 22	Jan. a Set. 23/ Jan. a Set. 22	Out.22 a Set. 23/ Out.21 a Set. 22
Indústria gráfica	197.047	170.185	263.720	230.655	15,8%	14,3%
Cadernos	3.474	1.797	4.912	2.678	93,3%	83,5%
Cartões impressos	13.108	23.411	16.897	33.170	-44,0%	-49,1%
Editorial - Livros e revistas	89.894	68.266	118.132	87.035	31,7%	35,7%
Embalagens impressas	44.265	36.233	59.722	53.896	22,2%	10,8%
Envelopes	71	56	94	67	26,5%	40,1%
Etiquetas impressas	29.104	24.743	38.487	33.551	17,6%	14,7%
Impressos promocionais e comerciais	17.131	15.678	25.475	20.258	9,3%	25,8%
Máquinas e equipamentos gráficos	727.004	652.206	953.673	836.552	11,5%	14,0%
Acabamentos	77.682	76.210	108.264	104.105	1,9%	4,0%
Diversos	100.131	98.782	130.101	129.983	1,4%	0,1%
Flexografia	116.063	104.885	155.987	136.421	10,7%	14,3%
Impressão Digital	207.263	186.426	273.071	242.511	11,2%	12,6%
OFFSet plana	122.499	81.747	156.941	103.013	49,9%	52,3%
OFFSet rotativa	129.723	108.971	162.587	129.835	19,0%	25,2%
Outras impressões ¹	21.560	13.366	26.497	16.166	61,3%	63,9%
Pré-impressão	164.348	166.827	223.177	210.078	-1,5%	6,2%
Tipografia rotativa e plana	16.867	13.502	22.406	16.853	24,9%	32,9%
Sistemas de refrigeração, purificação de ar, lubrificação e filtragem	242.263	188.251	307.895	246.944	28,7%	24,7%
Insumos, exceto papel	164.258	169.363	221.928	214.008	-3,0%	3,7%
Chapas	33.384	31.998	46.441	41.706	4,3%	11,4%
Filmes	3.476	3.127	4.923	4.146	11,1%	18,8%
Outras chapas	15.368	14.498	19.402	19.173	6,0%	1,2%
Tintas	112.031	119.739	151.162	148.982	-6,4%	1,5%
Papel	242.889	203.928	321.290	257.965	19,1%	24,5%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

¹ O Segmento "Outras Impressões" é formado pelas NCMs: 8443.16.00 - Máquinas e aparelhos de impressão, flexográficos; 84834010 - Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade, incluindo os conversores de torque; 8443.40.90 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes; NCM 8443.51.00 - Máquinas de impressão de jato de tinta; NCM 84435910 - Máquinas de impressão p/serigrafia, NCM - 84435990 - Outras máquinas de impressão.

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DE M&E GRÁFICOS

TABELA 4

EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS EM MIL DE DÓLARES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ SETEMBRO DE 2023

Segmentos	Ac. Ano		12 meses		Variação %	
	Jan. a Set. 23	Jan. a Set. 22	Out.22 a Set. 23	Out.21 a Set. 22	Jan. a Set. 23/ Jan. a Set. 22	Out.22 a Set. 23/ Out.21 a Set. 22
Indústria gráfica	134.144	133.969	281.174	258.825	0,1%	8,6%
Cadernos	12.018	15.308	15.921	19.851	-21,5%	-19,8%
Cartões impressos	828	538	917	631	53,9%	45,5%
Editorial - Livros e revistas	26.947	26.479	43.145	37.349	1,8%	15,5%
Embalagens impressas	134.034	137.249	173.915	182.109	-2,3%	-4,5%
Envelopes	180	73	206	105	146,3%	96,3%
Etiquetas impressas	13.665	12.354	19.286	15.037	10,6%	28,3%
Impressos promocionais e comerciais	14.901	17.392	20.774	20.408	-14,3%	1,8%
Máquinas e equipamentos gráficos	65.405	60.622	88.520	80.618	7,9%	9,8%
Acabamentos	17.580	13.375	24.980	17.093	31,4%	46,1%
Diversos	1.529	1.090	2.020	1.447	40,2%	39,6%
Flexografia	5.949	8.282	7.420	10.195	-28,2%	-27,2%
Impressão Digital	17.255	17.384	25.460	22.027	-0,7%	15,6%
OFFSet plana	12.924	12.441	20.441	17.434	3,9%	17,2%
OFFSet rotativa	5.165	6.435	7.042	9.474	-19,7%	-25,7%
Outras impressões ¹	5.698	4.155	7.670	7.603	37,1%	0,9%
Pré-impressão	36.810	27.722	46.615	36.953	32,8%	26,1%
Tipografia rotativa e plana	285	307	324	324	-7,0%	0,0%
Sistemas de refrigeração, purificação de ar, lubrificação e filtragem	58.198	52.867	78.080	69.350	10,1%	12,6%
Insumos, exceto papel	55.407	55.897	73.103	75.407	-0,9%	-3,1%
Chapas	17.921	18.974	23.903	24.926	-5,5%	-4,1%
Filmes	100	116	218	160	-14,1%	36,1%
Outras chapas	20.627	22.296	28.238	31.192	-7,5%	-9,5%
Tintas	16.759	14.511	20.745	19.129	15,5%	8,4%
Papel	686.407	710.038	923.460	911.016	-3,3%	1,4%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

¹ O Segmento "Outras impressões" é formado pelas NCMs: 8443.16.00- Máquinas e aparelhos de impressão, flexográficos; 84834010- Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade, incluindo os conversores de torque; 8443.40.90- Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes; NCM 8443.51.00- Máquinas de impressão de jato de tinta; NCM 84435910- Máquinas de impressão p/serigrafia, NCM - 84435990 - Outras máquinas de impressão.

No acumulado de janeiro a setembro de 2023, a China foi o principal país exportador de máquinas e equipamentos gráficos para o Brasil, totalizando o valor de US\$ 212,1 milhões, o que representou 29,2% de todas as importações de máquinas e equipamentos gráficos brasileiros (Gráfico 3 e Tabela 5).

A Alemanha ocupou o segundo lugar, como o país de origem das importações brasileiras totais no valor de US\$ 108,7 milhões, ocupando a fatia de 15% desse mercado de máquinas e equipamentos gráficos importados pelo Brasil no período em questão (Gráfico 3 e Tabela 5).

GRÁFICO 3

PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE M&E GRÁFICOS

EM MILHÕES DE DÓLARES | ACUMULADO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2023

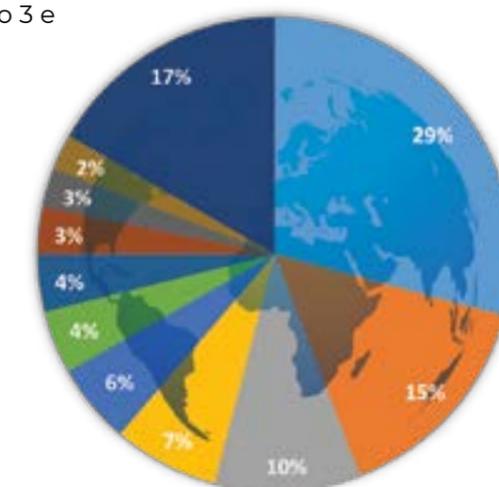


TABELA 5

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

EM MILHÕES DE DÓLARES E PARTICIPAÇÃO (%) | ACUMULADO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2023

Segmentos	Total importado em US\$	Principal país de origem das importações	Valor importado em US\$ do principal parceiro	Participação do parceiro no total (%)
Máquinas e equipamentos gráficos	727,0	China	212,1	29,2%
OFF Set rotativa	129,7	China	67,3	51,9%
Tipografia rotativa e plana	16,9	Estados Unidos	3,8	22,3%
Outras impressões	21,6	Estados Unidos	7,9	36,8%
Diversos	100,1	Filipinas	32,4	32,4%
Flexografia	116,1	China	51,2	44,1%
Pré-impressão	164,3	Estados Unidos	35,3	21,5%
Acabamentos	77,7	China	22,7	3,1%
OFF Set Plana	122,5	Alemanha	52,6	42,9%
Impressão digital	207,3	Alemanha	42,2	20,4%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

ANÁLISE DE MERCADO

PAPEL E CELULOSE

DISPONIBILIDADE DE MADEIRA PARA A FABRICAÇÃO DE CELULOSE: O setor de base florestal brasileiro deverá investir R\$ 61,9 bilhões até 2028, entre plantio de florestas, novas fábricas, modernização e logística, segundo a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá). A instalação de novas fábricas de celulose e papel continua a alimentar a corrida por madeira e terras, sobretudo nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. A Suzano está investindo R\$ 22,2 bilhões em uma nova unidade, no Mato Grosso do Sul, que terá a maior linha única do produto do mundo, e a Arauco erguerá sua primeira fábrica da fibra no Brasil. A disputa por terras e madeira na região foi acirrada, demonstrando que continuará. Entretanto, devido ao ciclo longo das culturas de eucalipto e pinus, entende-se que não há disponibilidade de matéria-prima para novos projetos de celulose, além dos que estão em execução, ao menos até 2027. E com a demanda por madeira para a produção de celulose superando a oferta, os preços do eucalipto em pé – que leva entre seis e sete anos para poder ser colhido para a produção de celulose – praticamente triplicaram de 2019 para cá, ao mesmo tempo em que a produtividade média florestal no país permaneceu estagnada. O valor médio do eucalipto em pé no Brasil saltou de R\$ 40,20 o metro cúbico, em 2019, para R\$ 115,40, em 2023. O preço do pinus também se elevou em mais de 60% em um ano. Outras indústrias, como a de painéis de madeira, têm ampliado o consumo da matéria-prima, já os produtores rurais migram a produção de árvores, sobretudo pinus, para soja ou milho, mais rentáveis devido à safra mais curta, inflacionando também o produto.

DESEMPENHO RECENTE: Houve um grande aumento na produção mundial de celulose em 2023, mas a demanda não acompanhou o mesmo ritmo de crescimento. Fatores globais afetam a oferta e demanda do produto. Ao longo do tempo, a procura tende a se recuperar, mas 2023 tem sido marcado por um desbalanceamento, que tem causado queda no preço da celulose. A produção de celulose recuou 4,3% no segundo trimestre, em meio à maior concentração de paradas para manutenção em fábricas e da estratégia de grandes produtores, com destaque para a Suzano, de reduzir o ritmo de operação em função do baixo

preço da commodity. Segundo o levantamento da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), a produção brasileira de papel recuou 2,5% no primeiro semestre de 2023, para 5.313 milhões de toneladas. Já as exportações tiveram um recuo de 21,5%. Mesmo com esse ritmo, a América Latina segue como principal comprador do Brasil, com US\$ 824 milhões no mesmo período.

PAPEL-CARTÃO: O comércio eletrônico continua sendo um dos principais motores de consumo de papelão ondulado no Brasil, além da colaboração da substituição do plástico de uso único por materiais mais sustentáveis. Durante a pandemia, o avanço do *e-commerce* impôs desafios ao setor, que alcançou 100% de ocupação e teve de alongar prazos de entrega para conseguir atender ao salto abrupto da demanda.

SUZANO: A Suzano, companhia de celulose foi novamente reconhecida pelo prêmio Valor 1000, como a melhor empresa do setor na categoria Papel e Celulose. Essa valorização se deve à sua liquidez e disciplina financeira, bem como sua resiliência e flexibilidade para se manter competitiva globalmente ao longo dos anos. A Suzano deu início às obras para otimizar seus canais logísticos para o escoamento da produção da nova fábrica da empresa em Ribas do Rio Pardo, no Mato Grosso do Sul. Um dos projetos é a implantação de um novo terminal intermodal da companhia no município de Inocência (MS), para o escoamento da celulose produzida na nova fábrica via transporte ferroviário até o Porto de Santos, em São Paulo. Além disso, a empresa também já iniciou as obras de ampliação e melhorias nos dois terminais em operação no Porto de Santos, o T32 e DPW, este último operado em parceria com a empresa DP World Santos. As obras foram iniciadas em fevereiro deste ano e seguem simultaneamente nos dois terminais intermodais, aumentando em 30 mil m² as áreas somadas de depósito atual, além de implantar sistemas para melhorias nos processos. A papelreira antecipou para junho de 2024, sua nova fábrica em Mato Grosso do Sul. Com investimentos na ordem de R\$ 22 bilhões. A antecipação é justificada pelo avanço das obras e a melhora na visibilidade sobre seu desenvolvimento. Nos últimos dois anos, apesar do investimento expressivo na nova unidade em Mato Grosso do Sul, a Suzano executou uma série de projetos, entre os quais a compra dos ativos de tissue da Kimberly-Clark no Brasil, e conseguiu manter a posição de dívida líquida, de US\$ 11,3 bilhões em junho de 2023.

Fonte: FONTES, Stela. Instalação de novas fábricas de celulose e papel alimenta corrida por madeira e terras. Valor. São Paulo, 16, 17 e 18 de setembro de 2023. FONTES, Stela. Preço da madeira dispara e desafia papelereiras. Valor. São Paulo, 16, 17 e 18 de setembro de 2023. B5. FONTES, Stela. Produção brasileira de celulose recua 4,3% no 2º trimestre, diz Ibá. Valor. São Paulo, 22 de agosto de 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/08/22/producao-brasileira-de-celulose-recua-43percent-no-2o-trimestre-diz-iba.gh.html>. Acesso em: 06 set. 2023. LISKAUSKAS, Suzana. Com liquidez e disciplina financeira, Suzano vence o Valor 1000 no setor de celulose e papel. Disponível em: <https://valor.globo.com/valor-1000/noticia/2023/08/28/com-liquidez-e-disciplina-financiera-suzano-vence-o-valor-1000-no-setor-de-papel-e-celulose.gh.html>. Acesso em: 20 set. 2023. PORTAL DA CELULOSE. Suzano implanta novo terminal em Inocência (MS) para escoar produção de celulose. São Paulo, 23 de agosto de 2023. Disponível em: <https://portalcelulose.com.br/suzano-implanta-novo-terminal-em-inocencia-ms-para-escoar-producao-de-celulose/>. Acesso em: 06 set. 2023. FONTES, Stella. Suzano anuncia antecipação da nova fábrica em MS, para até junho de 2024. Valor. São Paulo, 3 de agosto de 2023. B5. DYNIEWICZ, Luciana. Com a aquisição, Suzano lidera setor de papel destinado a lenço e toalha. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 3 de junho de 2023. B7. FONTES, Stella. Suzano vira líder no país no negócio de papel Tissue. Valor. São Paulo, 2 de junho de 2023.

ANÁLISE DE MERCADO

EMBALAGENS

No segundo trimestre, os resultados da companhia foram afetados pela forte correção dos preços da celulose de eucalipto, em particular na China, e pelo dólar mais fraco frente ao real. Ainda assim, a geração operacional de caixa foi expressiva e chegou a R\$ 2,2 bilhões. Na comparação anual, a queda foi de 56%. A companhia comercializou praticamente tudo o que produziu, os volumes de venda foram positivos tanto na celulose quanto no papel, e os estoques de celulose continuam baixos. A Suzano se tornou, em 2023, líder do mercado brasileiro de papéis tissue (segmento que inclui papel higiênico, lenços e papel toalha) ao assumir a operação do segmento no País da americana Kimberly-Clark. Diante disso, a Suzano passa a ter 24,3% do mercado brasileiro desse tipo de papel. A aquisição de US\$ 175 milhões (cerca de R\$ 880 milhões) inclui uma fábrica em Mogi das Cruzes (SP), as marcas Neve e Grand Hotel e a licença para uso por tempo determinado das marcas Kleenex e Duramax. Para o fechamento de 2023, as expectativas mostram que o impacto nos preços de celulose – determinantes para o resultado da Suzano – aumentará o desafio da gestão da companhia, e indica que os resultados serão piores do que no ano passado.

ELDORADO: A Eldorado Brasil, inaugurou, em julho de 2023, um megaterminal de carga de celulose. Nomeado EBLLog, fruto do investimento de R\$ 550 milhões. O terminal pode levar o Porto a quadruplicar o volume de celulose que exporta em um período de 10 anos. A inauguração deve gerar empregos e consolidar o Porto de Santos como um dos principais exportadores mundiais de celulose.

BONET: A fabricante de papel-cartão Bonet Madeiras e Papéis renegociou suas dívidas referentes a passivos tributários e previdenciários, chegando a um acordo de mais de R\$ 800 milhões com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN). A negociação contempla o abatimento de 72% da dívida federal e o pagamento do valor remanescente pelos próximos dez anos. Com o acordo, a família controladora e o Conselho podem voltar a avaliar oportunidades de investimento, um potencial M&A (fusão e aquisição) ou até uma eventual venda de ativo. O caso de endividamento da Bonet completou 80 anos em 2023, e era observado com descrença pelo mercado de papel e celulose. Caso haja decisão de venda, pode haver interesse de diferentes nomes da indústria nas florestas da companhia, dado o déficit de madeira que afeta todo o setor, entre eles a Klabin.

Fonte: FONTES, Stella. Eldorado inaugura megaterminal em Santos. Valor. São Paulo, 1 de agosto de 2023. B3. FONTES, Stella. Bonet repactua dívida e volta a pensar em crescimento e potencial M&A. Valor. São Paulo, 28 de julho de 2023. B6. FONTES, Stella. Fabricantes de embalagens acredita em 2º semestre pouco melhor. Valor. São Paulo, 25 agosto de 2023. B2. FONTE, Stella; SCARAMUZZO, Mônica. Grupos de papel e celulose avaliam ativos de embalagens de médio porte do Brasil. Valor. São Paulo, 10, 11 e 12 de junho de 2023. B5.



ANÁLISE DE MERCADO

FUSÃO DA SMURFIT COM A WESTROCK: Em setembro de 2023, a irlandesa Smurfit Kappa e a WestRock anunciaram acordo para uma fusão que criará a maior empresa de papel para embalagens listada em bolsa do mundo, avaliada em quase US\$ 20 bilhões de dólares. Os acionistas da WestRock receberão ações da nova empresa, chamada Smurfit WestRock, e 5 dólares em dinheiro para cada ação que possuírem, o que equivale a um preço de 43,51 dólares por ação.

SIG: A empresa SIG fez nova expansão na fábrica de Campo Largo (PR), sendo essa a sexta desde a inauguração da unidade em 2011, e elevou a € 110 milhões de euros o total aportado. A aquisição da Scholle abriu as portas de novos mercados para a companhia, antes concentrada no cartonado, trazendo para seu portfólio embalagens do tipo "bag-in-box" (que consistem em uma bolsa plástica embalada por uma caixa de papel) e "spouted pouch", embalagens flexíveis que têm uma base de sustentação e são cada vez mais usadas para alimentos sólidos, líquidos e pastosos, como molho de tomate ou purê de frutas. É um mercado que deve crescer mais de 7% ao ano no mundo até 2030, segundo projeções de diferentes consultorias internacionais. Com esse investimento, a SIG se consolidou como única fornecedora global a reunir no mesmo portfólio de embalagens cartonadas, cartonadas asséticas e refrigerado, bag-in-box e spouted pouch.

EDITORIAL

LIVROS: Na primeira semana de agosto, quando a rede estadual paulista retomou as aulas para o segundo semestre letivo, a Secretaria Estadual da Educação havia anunciado que não iria mais aderir ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para os anos finais do ensino fundamental (do sexto ao nono ano) e ensino médio. O PNLD é um programa do governo federal por meio do qual as escolas e redes de ensino podem escolher livros didáticos de literatura para uso em sala de aula. Todos os anos, a escolha costuma ocorrer no mês de agosto, para que a entrega dos livros seja feita a tempo para o ano letivo seguinte. Como substituição aos livros do PNLD nos anos finais do fundamental, a Seduc informou que adotaria, a partir de 2024, um material didático 100% digital, com slides produzi-

dos pela própria secretaria, parte do Currículo Paulista. Entretanto, após críticas advindas da comunidade escolar sobre a eficácia da metodologia e sobre as limitações tecnológicas, o governo paulista mudou de ideia e comunicou que imprimirá o material do Currículo Paulista. Além disso, a justiça de São Paulo determinou, que o governo do estado paulista voltasse a integrar o PNLD, usando as obras recomendadas pelo Ministério da Educação (MEC). Em nota, a secretaria informou que adotara o PNLD para 2024.

VENDAS DE LIVROS: As vendas de livros declinaram 16,6% no nono período de 2023 (de 14/8 a 10/9) em comparação com o mesmo período do ano passado, totalizando 3,76 milhões de livros vendidos. Já no acumulado do ano o recuo foi de 2,96%. O faturamento cresceu cerca de 0,39%, em virtude do aumento de preços nos livros. O valor médio do livro subiu 6,05 de R\$ 43,26 para R\$ 45,88, segundo o Painel do Varejo do Livro, pesquisa realizada pela Nielsen Book e pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livro (SNEL).

TRANSPROMO

CARTÃO: No ano passado, R\$ 2,1 trilhões foram transacionados via cartão de crédito. O setor de pagamentos tenta impulsionar o uso de cartões de crédito para pagamento em fluxo em segmentos ainda não populares, como mensalidades de escola, planos de saúde e aluguel, e sem consumir o limite, segundo a Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços. Com isso, a indústria espera, em cerca de três anos, ampliar o volume anual processado em até R\$ 150 bilhões. Para especialistas, a iniciativa tem potencial, mas é preciso superar barreiras para que evolua. Alguns passos são considerados necessários, como avançar em ajustes técnicos e operacionais, além de investir em comunicação para que os estabelecimentos comerciais, de fato, vejam vantagem em colocar na prateleira uma opção de pagamento que altere seu fluxo de recebimentos.

FONTES, Stella. Análise: Smurfit WestRock nasce gigante global em papelão, mas ainda longe da líder no Brasil. São Paulo, 12 de setembro de 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/09/12/analise-smurfit-westrock-nasce-gigante-global-em-papelao-mas-ainda-longo-da-lider-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 18 set. 2023.
FONTES, Stella. SIG faz nova expansão na fábrica Campo Largo (PR). Valor. São Paulo, 7 e 8 de setembro de 2023. B4. Fonte: CORREA, Ricardo. Governo de SP recua e entra em programa federal de livros didáticos. Estadão. São Paulo, 17 de agosto de 2023. A20. Fonte: DE SOUZA GABRIEL, Ruan. Venda de livros já caiu 2,96% em 2023; preço dos best-sellers subiu 9,52%. Valor. São Paulo, 08 de agosto de 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/noticia/2023/08/08/venda-de-livros-ja-caiu-296percent-em-2023-preco-dos-best-sellers-subiu-952percent.ghtml>. Acesso em: 11 set. 2023. Fonte: RIBEIRO, Mariana. Setor de cartões tenta ocupar espaço de boleto. Valor. São Paulo, 10, 11 e 12 de junho de 2023. C3.



SEJA EXPOSITOR NO MAIOR EVENTO DE IMPRESSÃO DAS AMÉRICAS



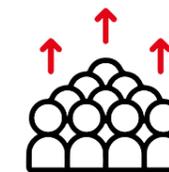
+40 mil
visitantes



+R\$ 1 Bilhão
em geração de negócios

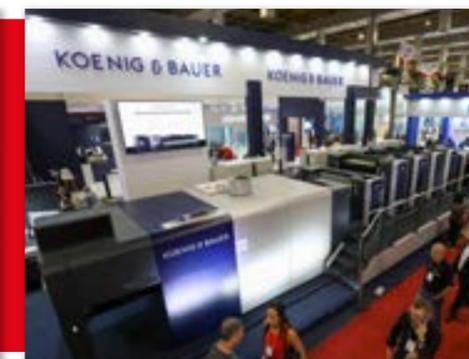


+50%
dos visitantes são
tomadores de decisão



70%
do mapa preenchido
para 2026

A cada edição, a **ExpoPrint** e **ConverExpo Latin America** demonstra que é o centro da **transformação** do setor.



Fotos da ExpoPrint edição 2022

Realização e organização:



OS DESAFIOS DA INDÚSTRIA GRÁFICA EM 2023

POR: JORGE MALDONADO

Definitivamente, 2023 não foi um ano fácil por diversos motivos. No Brasil, tivemos a posse de um novo governo num ambiente polarizado, enquanto a inflação provocava o aumento de juros, que chegaram ao patamar dos 13,75%, medida duramente criticada por vários setores em função dos impactos no poder de compra da população e da consequente restrição nos investimentos. Isso em meio a um projeto de reforma tributária, em paralelo ao lançamento de uma campanha de neointustrialização, articulada como resposta a enorme queda da influência da indústria no crescimento do país nos últimos anos.

Em relação ao mercado internacional, o termo incerteza é o que melhor define o período, devido ao processo inflacionário na Europa e nos Estados Unidos, provocando o aumento de juros de seus respectivos bancos centrais, cenário que dificilmente se reverterá no curto prazo.

Além disso, em 2023 tivemos de conviver com conflitos bélicos que vão desde a guerra entre Rússia e Ucrânia, e agora, no último trimestre, de Israel e o grupo terrorista Hamas, outros tantos na África, afora acontecimentos de violência em praticamente todos os centros urbanos, provocados pelo tráfico e pela delinquência comum, que têm aumentado no mundo todo. Também ficou evidente as drásticas alterações do clima que estão afetando e tendem a piorar a vida no nosso planeta. Todos esses fatores provocaram custos enormes, sendo o mais lamentável deles a perda de vidas, e, obviamente, as incertezas em relação à economia, que também provocam eliminação de vagas de trabalho, afetando o dia a dia de diversos setores da sociedade.

Cientes de que o conhecimento é um dos grandes ativos, principalmente em fases marcadas por turbulências internas e externas, a grande pergunta é o que influenciará o próximo ano e quais serão os principais desafios que podem impactar a indústria gráfica é o que analisaremos a seguir:

MEIO AMBIENTE

Todos nós, sem exceção, estamos sentindo as drásticas mudanças no clima em todo o planeta. Os efeitos vão desde a elevação da temperatura, grandes incêndios florestais, incrementos do nível do mar, vendavais, aumento de doenças e tantos mais, como as catástrofes provocadas pelas enchentes no Sul do Brasil e a seca na região amazônica. O aumento do calor na superfície da Terra decorre do efeito estufa, provocado pelo acúmulo de vários gases (GEE).

Entre eles, dióxido de carbono, seguido de gás metano, óxido nitroso e outros. O dióxido de carbono tem a maior presença e influência na elevação da temperatura. Essa ameaça foi antecipada há muitos anos. Por isso, na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, a COP21, realizada em 2015, em Paris, estabeleceu que era necessário limitar o aumento da temperatura da Terra num máximo de 2°C até o ano 2100, com um ambicioso limite de 1,5°C como meta. A relevância do carbono nesse contexto transformou-o numa unidade como forma de quantificar e padronizar as emissões de pessoas e organizações, na qual uma tonelada de dióxido de carbono equivalente (CO₂eq) corresponde a um crédito de carbono, moeda de troca que já é comercializada no mercado financeiro.



O mais lamentável é que, ao que tudo indica, a elevação de 1,5°C pode ser atingida muito antes do prazo estabelecido no acordo de Paris. Basta constatar que o aumento da temperatura global em 2022 foi de 1,15°C acima da média da era pré-industrial. O último relatório do IPCC, Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, organização no âmbito das Nações Unidas, já menciona que as mudanças climáticas futuras são irreversíveis.

Por isso mesmo é nossa responsabilidade, como pessoas e instituições, grandes ações para redução das emissões de carbono e de toda contaminação que forme parte dos GEE, o que significará mudanças no estilo de vida e nos processos das organizações. Esse é um assunto que vem com muita força. E já encontramos na indústria gráfica equipamentos que mostram a emissão de carbono gerada na sua fabricação.

A quantificação e controle da emissão de GEE pautará a atenção mundial em 2024. Nesse sentido, a Afeigraf está realizando um ambicioso projeto, em conjunto com outras associações e profissionais, para padronizar métodos de quantificação da emissão desses gases nos processos de impressão, seguindo as normas estabelecidas na ISO 140064, o que sem dúvida será de grande contribuição para todo o nosso mercado.

CONFLITOS BÉLICOS

O conflito entre Rússia e Ucrânia está perto de completar dois anos. No início foi motivo de forte preocupação a obtenção de fertilizantes para o agronegócio, uma vez que o principal fornecedor desse insumo é a Rússia e, o Brasil, o líder indiscutível no fornecimento de alimentos para o mundo. Afortunadamente, o governo brasileiro atuou e continua realizando acordos para o constante fornecimento desse importante elemento.

Uma preocupação similar existe hoje em relação ao conflito entre Israel e Hamas, sobretudo diante da possibilidade de que a expansão para outros países, como Irã, possa impactar o preço do petróleo e levar a economia mundial a mais uma hecatombe.

Grandes conflitos bélicos vão continuar acontecendo, lamentavelmente, e por isso mesmo não se pode ignorá-los. Deter um conflito dessa envergadura é impossível, mas nos preparar para os possíveis impactos é opcional.

INFLAÇÃO, ALTOS JUROS E INVESTIMENTOS

O processo inflacionário no mundo teve sua aceleração após a pandemia de covid. O afastamento social desestruturou as cadeias de fornecimento, além de suscitar estímulos monetários para a assistência a famílias e setores menos favorecidos por parte dos governos, via grandes políticas fiscais expansionistas. Junto com isso, foram quebradas as redes de comércio internacional, provocando severas limitações de oferta. Todo esse conjunto deflagrou um processo inflacionário, com os bancos centrais aplicando a receita clássica, o aumento dos juros, que está provocando, na maioria dos países, a estagnação do crescimento.

Na Europa existem problemas adicionais, como é o caso do que já poderíamos chamar de crise energética, devido à dependência de combustíveis fósseis provenientes de países em guerra, como Rússia e Ucrânia. Soma-se a isso uma estratégia malsucedida de transição para energias renováveis, aumentando o temor de uma inflação descontrolada, o que provocaria uma grande recessão, como a acontecida em 2011.

No caso do Brasil, a inflação deverá fechar 2023 em 4,86%, com um crescimento de 2,92% comparado ao ano 2022, segundo o relatório Focus do Banco Central, considerando a primeira semana de outubro.

Em relação à taxa de juros ou taxa Selic, se espera uma queda para 11,75% para o fim de 2023, e de 9% para o fim do ano de 2024.

Esses últimos dados são muito importantes, considerando a necessidade de atualização do parque de equipamentos na indústria gráfica. Ainda que os nú-

meros do Boletim Econômico Afeigraf apresentem um incremento de 11,5% nos investimentos em máquinas e equipamentos neste ano, a pesquisa Idade e ciclo de vida de máquinas e equipamentos no Brasil, realizada pela CNI (Confederação Nacional da Indústria), aponta que 28% das gráficas brasileiras tem máquinas próximas ou que já ultrapassaram a idade sinalizada pelo fabricante como ciclo de vida ideal, 19% delas mantém equipamentos perto de alcançar esse limite, o que significa que 47% das gráficas brasileiras precisam atualizar o seu maquinário.

Como é sabido, equipamentos novos são mais competitivos devido à redução de custos relacionadas a variáveis que influenciam todo o processo, desde o consumo de energia elétrica, menor geração de desperdício e, claro, agora muito importante, menor emissão de dióxido de carbono. Além de tudo isso, os segmentos editorial e de embalagens do setor gráfico apresentam estabilização da produção, o que indica que a batalha pelos clientes vai continuar intensa e talvez mais acirrada. E fatores como controle de custos, qualidade dos produtos e inovação serão decisivos para o fechamento de contratos. Os três quesitos estão diretamente relacionados às novas tecnologias. Portanto, a atualização passa a ser um fator determinante para o sucesso da organização ou sua própria sobrevivência.

Juros inibem o investimento, uma vez que limitam a tomada de decisão dos investidores. A ação do governo é, portanto, de vital importância, partindo da confiança que ele precisa inspirar para que o investimento aconteça. A primeira incerteza que paira entre os agentes econômicos é a capacidade de o governo federal atingir as metas previstas no arcabouço fiscal.

Outra questão que se encontra em pauta é a reforma tributária, que na atualidade voltou para o senado com várias exceções no texto inicial, que impacta a arrecadação e a alíquota do futuro IVA (Imposto sobre Valor Agregado), que tenderá a aumentar provocando que todos paguemos mais para benefício de alguns outros, o que já está provocando acalorados debates, o que não é prejudicial, pois é por meio deles que os grandes acordos são costurados. Entretanto, há desconforto dos governadores com a formação do Conselho Federativo, que objetivará distribuir os recursos entre o governo central, estados e municípios. Existem temores de concessões de benefícios especiais para alguns estados da base governista e também de perda de autonomia da receita pelos próprios governadores e prefeitos com essa nova reforma.

OS DESAFIOS DA INDÚSTRIA GRÁFICA EM 2023

POR: JORGE MALDONADO

A reforma tributária é vital para o desenvolvimento do Brasil. O seu impacto é de tal magnitude que pode influenciar desde a geração de empregos até a diminuição da violência. Por tudo isso, cresce o apelo para que os representantes da sociedade se apresentem com um posicionamento proativo na aprovação de um texto benigno para toda sociedade brasileira. Dentro das responsabilidades do governo relacionadas ao investimento está a promessa de implantar a depreciação acelerada, que facilitaria a compra de novos equipamentos com o desconto de imposto entre um e dois anos, sendo que na atualidade é de 10 anos. Esse seria outro forte incentivo para atualização da nossa indústria, pois de nada adianta planos de neointustrialização se não são dadas as condições para que isso aconteça.



DESGLOBALIZAÇÃO OU REGLOBALIZAÇÃO?

A pandemia da covid-19 provocou grandes mudanças nas redes de distribuição em todo o mundo. A quebra da circulação de mercadorias é uma realidade. Mas isso não foi provocado apenas pelo distanciamento social que aconteceu praticamente em todo o mundo. Os Estados Unidos enxergaram sua própria dependência em relação à China, além de vislumbrar o fato de que seu principal concorrente poderia virar a maior economia e deter o maior poderio militar do mundo, o que culminou em uma “guerra industrial”. É por isso que agora escutamos termos como reshoring, friendshoring, nearshoring, que resume o incentivo para que as empresas dos Estados Unidos realizem a fabricação de seus produtos e componentes dentro do mesmo país, perto deles ou com países aliados geopoliticamente. Muitos já consideram esse movimento como a “desglobalização” mundial, outros como a “reglobalização”. Ainda assim está claro que a globalização, que aparentemente acaba agora como a conhecemos, trouxe benefícios para todos nós: produtos mais baratos, geração de empregos em diferentes partes do mundo, manutenção da inflação controlada. E, como tudo tem dois lados, também provocou a migração do emprego dos países in-

dustrializados para outros com mão de obra barata, o que deu fôlego para posicionamentos populistas de esquerda e direita, deixando o nosso mundo ainda mais conturbado.

O que o nosso mercado pode esperar desse novo movimento de desglobalização ou reglobalização é um aumento de preços tanto para a aquisição de equipamentos quanto de insumos. O fato de estabelecer empresas em países amigos ou perto dos centros de produção, o que seria o friendshoring ou nearshoring, como é o caso dos Estados Unidos e México, não significa uma diminuição de preços. Só neste ano 2023, os preços das mercadorias que saíram do México subiram 3%.

O nosso mercado, como é apresentado nos números do boletim econômico, recebe principalmente máquinas e equipamentos da China, Europa e Estados Unidos. Portanto, esse novo movimento internacional terá reflexos na indústria da impressão. É preciso estar atento às ações no exterior e às do governo para enxergar ameaças e oportunidades.

O MOVIMENTO ESG

Podemos definir ESG como as atividades que uma organização considera como as mais relevantes, entre elas a preservação ambiental, a responsabilidade social e a governança e gerenciamento responsáveis. Tal conceito adquiriu muita relevância quando o mercado financeiro entrou no jogo. Como é sabido, ele detesta a palavra “risco”, e organizações que não aplicam ESG nas suas atividades são consideradas de alto risco e não merecem direcionamento de investimentos. Outro motivo da relevância são os “stakeholders” ou os grupos de pessoas que são impactadas pelas atividades dessa organização, como acionistas, colaboradores, fornecedores e sociedade em geral. Trata-se de uma mudança significativa em relação ao conceito estabelecido pelo economista Milton Friedman no início dos anos de 1970, que pregava que “as empresas devem se preocupar apenas em obter lucros e gerar altos retornos para seus acionistas”. Como isso impacta o nosso mercado? Bom, em relação à preservação ambiental já mencionamos as ações relacionadas ao controle das emissões de carbono. Obviamente, muitas outras podem ser executadas diante das legislações ambientais vigentes. Quando falamos de responsabilidade social, a organização deve considerar o seu entorno ou a comu-

nidade da qual ela é parte, mas, principalmente, os seus colaboradores. Estamos em tempo de grandes mudanças tecnológicas, com a palavra disrupção ganhando uma conotação negativa ao ser empregada em importantes textos de economia como “um efeito negativo para trabalhadores, sociedade civil, organizações e até mesmo para a democracia”. Nesse mesmo ambiente, o termo inteligência artificial, IA, está cada dia mais popular em todos os setores. Ninguém duvida dos benefícios dessa nova tecnologia na pesquisa, na ciência, na medicina e, no nosso segmento, na área do design. Porém, olhando para a produção, para o chão de fábrica, ainda não temos números que certifiquem a “produtividade efetiva” que essa tecnologia gera quando não está integrada ao trabalho humano. Por isso mesmo Acemoglu e Johnson, no livro Power and Progress, a chamam de “inteligência artificial da ilusão”.

Este portanto é um chamado para que as organizações cumpram com seu papel social de treinar seus colaboradores na preparação para os tempos que se avizinham, nos quais os profissionais com conhecimentos atualizados consigam fazer crescer a empresa onde eles prestam serviços e dignifiquem o seu trabalho, sua sociedade e seu país.

Finalmente, o gerenciamento ou governança responsáveis são atingidos com os gestores incorporando alto grau de ética quando assumem tal posição, mas também com a humildade de se prepararem para um período de mudanças e incertezas. O mesmo estudo Idade e ciclo de vida de máquinas e equipamentos no Brasil, realizado pela CNI, mostrou que boa parte dos gestores, alguns deles até donos das empresas, tem deficiências em técnicas de gerenciamento, algumas delas muito básicas. Ter conhecimento e aplicá-lo para o benefício de sua organização é uma governança responsável.

O BOM DO BRASIL

Nem tudo é desafio e obstáculo. O Brasil tem um amplo mercado consumidor, uma indústria que, ainda com déficits, tem a possibilidade de mudar, uma forte produção agrícola que alimenta grande parte do mundo e fontes de energia renováveis que fazem inveja a muitos países. Contamos com a possibilidade de entrar na nova tendência de reglobalização como parceiro de outros países, e, o principal, sua gente, a maior fonte de trabalho, inovação e alegria,

que causa grande admiração e muito, muito respeito em diversas pessoas como o imigrante que ama essa terra como quem vos escreve agora.

O próximo ano será muito especial para a Afeigraf, uma vez que a entidade completará 20 anos de serviços à indústria gráfica. Continuaremos trabalhando para levar ao mercado informações atualizadas sobre economia via o boletim econômico, e na preparação da ExpoPrint 2026, que promete ser fenomenal. Tocaremos ainda outros projetos direcionados aos três principais grupos de interesse: os associados, o setor gráfico e a nossa comunidade.

A nossa diretoria deseja a todos um novo ano muito próspero, de muita paz, tão necessária nestes dias, muita saúde e também sabedoria para enfrentar os desafios que nos serão apresentados!

UM GRANDE ABRAÇO!
JORGE MALDONADO



ASSOCIADOS AFEIGRAF



NA MAGIA DO NATAL, RENOVAMOS NOSSA ESPERANÇA E DETERMINAÇÃO.

À medida que as páginas de 2023 se encerram, olhamos para 2024 com mais objetivos e paixão renovada.

Que a união nesse próximo ano se traduza em progresso, e a modernização seja o nosso guia constante.

Desejamos a todos um Natal luminoso e um ano novo repleto de oportunidades de sucessos.

Seguimos juntos, fortalecendo nossa indústria dia após dia.

Estas empresas **impulsionam** nossa indústria. **Escaneie o QR Code e saiba mais:**



afeigraf.org.br



REALIZAÇÃO AFEIGRAF